

**APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO *Zingiber officinale* NA CLÍNICA MÉDICA
DE BOVINOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

HENRIQUE, J. L.^[1]; OLIVEIRA, G. V.^[1]; PERIN, R. L.^[4];

BENVEGNÚ, D. M.^[2]

O gengibre (*Zingiber officinale*) é uma planta herbácea da família Zingiberaceae. O extrato de seu rizoma possui uma série de propriedades farmacológicas já comprovadas, como ação antioxidante e antimicrobiana, além de seu potencial terapêutico em humanos e animais, para condições como o diabetes mellitus e distúrbios gastrointestinais. Desta forma, a presente revisão analisou artigos publicados sobre o tema em busca de evidências para a aplicação do gengibre na clínica médica de bovinos. A revisão sistemática da literatura foi realizada a partir da busca na base de dados PubMed. Para isso, foram utilizados os descritores “*zingiber*” e “*cow*”, separados pelo operador booleano “AND”. Artigos que analisaram a influência terapêutica do *Zingiber officinale* em bovinos foram selecionados e os demais excluídos. Após aplicação dos critérios cinco artigos foram selecionados. O primeiro estudo destacou que o extrato líquido de gengibre (GLE) foi administrado em bezerros na concentração de 1%, demonstrando maior peso corporal em quatro, seis e oito semanas de experimento, bem como maior ganho de peso diário até o desmame. Por fim, o estudo constatou ainda que o extrato inibiu o crescimento de *Escherichia coli*, diminuiu o índice de estresse oxidativo e elevou os níveis de imunoglobulina G (IgG). Em outro estudo, os efeitos do extrato de gengibre foram analisados em trabalho *in vitro* com fragmentos de musculatura cecal bovina. Observou-se contração muscular em concentração de 6 mg/L e aumento do tônus muscular basal nas concentrações de 6, 12, 25, 50 e 100 mg/L. O gengibre também foi interesse em trabalhos na área da parasitologia. Dois estudos investigaram o efeito acaricida de seu óleo essencial sobre o *Rhipicephalus microplus*, importante ectoparasita bovino. Em um dos trabalhos as concentrações de 5% e 10% inibiram a oviposição da fêmea, enquanto no outro observou-se efeito acaricida em 27% das fêmeas ingurgitadas e em 100% das larvas. Outro ponto, diz respeito a etnofarmacologia, que envolve o uso popular de certas plantas, a exemplo de regiões do sul da Ásia, como na Índia, onde é comum a intoxicação de animais por ingestão crônica de água contaminada por arsênio, sendo o gengibre utilizado como antídoto. Deste modo, a eficácia deste tipo de tratamento foi comprovada em experimento que utilizou o gengibre em pó em animais intoxicados. Os resultados revelaram redução da concentração plasmática de arsênio e aumento da eliminação da substância pelas fezes e urina nos animais tratados. Com base nos estudos publicados sobre o tema pode-se concluir que terapias obtidas a partir do gengibre podem ser aplicadas de forma versátil em diferentes condições clínicas. Seu efeito antioxidante pode justificar sua utilização como terapia adjuvante. Por sua vez, o efeito

ectoparasiticida pode fornecer alternativas mais sustentáveis de controle de carrapatos, sem incorrer em resíduos e necessidade de descarte do leite. A sua ação em fibras musculares cecais sugere a possibilidade de ser utilizado como procinético em condições de atonia gastrointestinal e a sua eficácia no tratamento de intoxicações por arsênio pode ser expandida para experimentos com intoxicações de outras origens.

Palavras-chave: Antioxidantes; Bovinos; Extrato.

Área do Conhecimento: Ciências agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – 001. Agradecemos a Universidade Federal da Fronteira Sul pelos recursos fornecidos para à pesquisa e à Prof^ª. Dr^ª. Dalila Moter Benvegnú pela orientação ao longo do desenvolvimento deste resumo.

[1] Juliana Lazarin Henrique. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. juliana.henrique@estudante.uffs.edu.br.

[1] Gabriele Villani de Oliveira. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. gabriele.villani@estudante.uffs.edu.br.

[4] Rafael Luan Perin. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Bolsista Demanda Social/CAPES. rafael.perin@estudante.uffs.edu.br.

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.